O OVARENSE

NUMERO 871

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

ANNO XVI

Redacção, Administração e Typographia, L.de S. Pedro 26

OVAR, 29 de Julho de 1900

OS PERIGOS DO ALCOOL

II

O alcool, medicamente falando, não é o homem sisudo, bem cotado na sociedade, que n'um festim põe treguas ás suas amarguras, procurando na taça de champagne effervescente o esquecimento dos seus pezares.

Não é o trabalhador honrado, amigo da sua familia, que n'um passeio domingueiro esquece o labutar de todos os dias e procura n'alguns copos a mais a alegria e a coragem para uma semana inteira. Não é, emfim, o rapaz estouvado que, festejando os verdores da mocidade, se entrega despreoccupado ás ebriativas tentações da mesa, deixando-se deslisar suavemente para o chão, onde um somno reparador lhe dá tempo de recuperar as ideias que se emmaranharam, sentindo no dia seguinte apenas a cabeça mais pesada e o estomago amuado dos maus tratos que padeceu.

O alcoolico é aquelle que quasi nunca se embriaga, que ingurgita indispensavelmente, e com um prazer beatifico, maior ou menor quantidade quotidiana de liquidos espirituosos.

Pouco a pouco essas bebidas, em doses repetidas, irritam-lhe a mucosa do estomago, produzindo a gastrite alcoolica com a sensação de ardor, de queimadura, ao longo do esophago e na região do estomago. E' este o inicio, o grito de alarme do alcoolismo chronico.

O appetite desapparece quasi por completo e apenas o doente se levanta da cama os vomitos e a expectoração abundante, a *pituita*, incommodam-no, lembrando-lhe a medicina, a que elle recorre. Infelizmente os bons conselhos não são ouvidos e o envenenamento continua a produzir-se lentamente.

E' curioso como estes doentes negam—com firmeza—o seu vicio, julgando que o medico erra attribuindo aquelles effeitos á bebida.

Nunca se embriagam, nunca bebem a cair, dizem elles, e com verdade o affirmam!

Este medico enganou-se, é um ignorante! Procuram outro e outro clinico, até encontrarem um que se engane, ou que, para os consolar os engane, deixando o toxico operar livremente e arruinar progressivamente todos os tecidos do arganismo.

Bastas vezes o alcool ulcera o estomago, complicando a doença e impedindo a nutrição, emquanto, invadido pelo toxico, o organismo definha.

As perturbações do systema nervoso que se ligam ao alcoolismo chronico são numerosas e graves, actuando sobre os movimentos, a sensibilidade, a intelligencia e a vontade.

Uma das manifestações mais constantes e mais precoces é o *tremor*, sendo nos membros superiores que se observa mais facilmente, porque os movimentos da mão exigem maior precisão para apprehender os objectos minusculos, para a escripta, etc. do que os dos membros inferiores para o andar ou para a posição de pé.

E' pela manhã, em jejum, que o tremor é mais accentuado, dissipando-se por completo durante o dia, sobretudo depois de novas libações, o que serve de pretexto ao doente para novos excessos.

As caimbras, o sobresalto dos musculos, o enfraquecimento d'elles, são phenomenos menos constantes, e, em geral, mais tardios.

A sensibilidade é muitas vezes pervertida ou abolida; os doentes queixam-se de formigueiros nas pernas e nos pés.

O paladar, o ouvido, a vista enfraquecem, ou as suas funcções pervertidas pelo toxico são o ponto de partida para as allucinações que affligem um grande numero d'estes desgraçados.

Das perturbações nervosas mais vulgares, citaremos, por ordem de frequencia, os ataques epilectiformos, a paralysia geral e o delirio agudo. O somno é perturbado por sonhos e pesadelos. As allucinações da vista e do ouvido atormentam os infelizes, fazendo-lhes ver animaes, tigres, cães, ratos, insectos enormes, povoando-lhes o corpo.

A queda no poço ou n'um precipicio é um symptoma constante, despertando-os em sobresalto e alagados de suor.

Mais tarde, mesmo no estado de vigilia, ouvem ameaças, julgam-se perseguidos por inimigos que não existem e procuram por todos os modos fugir a essas perseguições, resultando d'este estado de excitação uma tendencia para o suicidio. Em breve é o *delirium tremens* que se declara e dá as mais das vezes um fim dramatico a este martyrio.

Dr. Correia Dias.

José Luciano de Castro

Continuam a ser o mais lisongeiras possiveis as noticias vindas de Paris sobre o estado de saude do honradissimo estadista. Livre, completamente, dos incommodos que o affligiam, vae recobrando as forças perdidas e dentro de breves dias tenciona sair de Paris para acabar de se restabelecer n'uma viagem pela Suissa.

Congratulamo-nos com estas noticias.

DE MULETAS... MAS VÃO INDO!

Não sei nem posso adivinhar o meio de que se servem os da Peanha para irem, impunemente, fabricando aquellas «*Notas*» que desde o artigo de fund...ilhos apparecem no cartaz do ex-«Rol da Lavadeira» até ao verdadeiro artigo editorial da quarta pagina: «As Duas Mães» «*uma que é mãe e não tem filho outra que tem filho e não é mãe!*»

Notas falsas decerto sem circulação legal, impingidas a incautos e papalvos; arranja trez muletas: a suspensão do Codigo, a suspensão do decreto sobre a penitenciaria Coimbrã, e a annulação do generalato do Espregueira e exclama radiante: «*Vamos andando*» quando é certo que não póde dar um passo por lhe faltar a muleta para o quarto pé!

E por isso mesmo encosta-se ao «Correio da Noite» d'onde lambe uma tirada regular; depois fareja nas «Novidades» algo que possa encher a segunda columna; pede à «Patria» uma ajuda e lá vae com ella até á 4.ª columna onde se encosta ao «Dia» barafustando com a «matricula» e com as mediocridades!

E lá vae a primeira pagina da *historia*!

Do seu noticiario, desde o «Bom Marché» até aos «Lusiadas» que bocadinhos *d'oiro*, que mina abundante de carvão de sôbro!

A eterna lenga-lenga da chegada dos academicos que *já são o flagello dos paes de familia*, mettendo-lhe na conta alguns novatos e da prole;

Um consorcio muito patusco de: «*os srs.*» (é mais do que um) José Manoel etc., etc.; e Maria, etc.; aqui está um caso novo nos annaes dos casamentos!

Os *snrs.* Fulano, etc., uniram-se pelo casamento e Fulana de tal.

Parabens... aos noivos e á noiva que por *senhores* de mais não perde!

Sempre ha cada portuguez pelas Peanhas!

A seguir (e já o Janeiro o noticiava) envia um *estreito amplexo* (que diabo quereirá dizer o noticiarista?) ao Dominguinhos, pela engulidella do terceiro... **choque cavo** d'aquella «Hellena» que nós conhecemos bem! Para remate de noticias, uma muito fresquinha enviada dias antes pelo «Oidnama» do Porto;

—«*Passou no dia 7 do corrente, o 23.º anniversario natalicio do nosso solicito* etc.—Oidnama.

O marôto manda a noticia e nem descreve a festa que teve lá em casa! Nem ao menos a relação das prendas que recebeu d'entre as quaes se destaca uma soberba e formosa semea de 4 arrateis, fabricada n'uma padaria de Santo André! (Desculpem o reclame!)

Este «Oidnama» sempre nos sahiu um distrahido!

E com tudo isto apresenta a «*Peanha*» a sua segunda pagina seguindo-se a correspondencia do Porto uma enormissima massada a respeito de Papuss em cuja descripção o «Oidnama» prima.

Diz elle:

«*Papuss è um rapaz novo* (podera ser rapaz velho!) *e bonito, não tem barba nem bigode, apenas uma pêra* (a pera não è barba!) *uma pêra pequena mas loirinha* (a côr compensa o tamanho) *parecendo-se com o bigode do Alpoim!*»

Eu tambem sou da mesma opinião e...da contraria!

Nunca vi coisa que mais se parecesse com um bigode do que uma pêra!

Bem digo eu que a cabeça do Oidnama é exactamente um

FOLHETIM

2

LUIZ JACOLLIOT

O Crime do Moinho

(*Traducção*)

I

Um juiz de instrucção

A fragil equipagem que conduzia os dois esposos á gáre chegara, e faltavam apenas dois minutos para o comboyo de Paris dar o signal da partida.

Paulo troucou com a mulher um longo beijo.

—Volta breve, disse-lhe ella ternamente.

—O tempo necessario para ir agaadecer a teu padrinho, ver o meu chefe e venho logo, querida Laura.

Minutos depois, o juiz estava commodamente sentado n'uma carruagem que corria a todo o vapor sobre Paris. Era o expresso da noite.

Pouco a pouco o movimento regular do wagon fez com que uma invencivel somnolencia invadisse o mancebo, a cabeça inclinou-se-lhe para a almofada e adormeceu.

Ao fim d'algumas horas de repouso, despertou em sobresalto, e levando a mão á fronte, olhou em seu redor...

—Sonhava, disse elle tranquilisando-se.

Com effeito fôra assim. O sonho tomava a direcção da ideia que mais o impressionara durante o dia.

Sentado no seu futuro gabinete em Paris, occupava-se em desembaraçar os fios d'um crime extraordinario e mysterioso que preoccupava toda a França; apesar das pesquizas, um ponto do tenebroso processo e que devia pôr no encalço dos culpados, ficava enygmatico... quando um agente entrando o preveniu:

—Acabo de descobrir tudo, sr. juiz.

Foi então que *Marçay* acordou:

—Ha gente que acredita em sonhos, murmurou sorrindo, eu não...

E o seu pensamento tomara outro rumo. Principiou a lembrar-se da mulher e do filho; emquanto o coração batia alvoroçadamente, os olhos, que vagueavam machinalmente, fixaram-se n'um ponto branco que se achava como preso entre o tapete e a portinhola da esquerda do compartimento.

Ao principio pouca attenção lhe prestou; porém, como a vista, attrahida sem duvida por aquella mancha branca que resaltava sobre a côr sombria dos estofos, voltava de continuo ao mesmo logar, baixou-se e agarrou o objecto que lhe chamara a attenção.

Era um pedaço de papel

Mirando-o d'ambos os lados, reparou n'algumas palavras, e approximando-se da luz da carruagem leu estas duas palavras:

...«*os cadaveres*».

O juiz não pôde reprimir um ligeiro calafrio. Examinou mais attentamente o papelinho e certificou-se que tinha entre mãos um fragmento de carta.

Olhou em redor, levantou as almofadas e nada! A carta com tudo,—se o era,—devia ter sido rasgada no compartimento onde elle se achava, a menos que, vindo d'um outro wagno, não fosse para alli despedida pelo vento.

Mas elle não abrira a vidraça da portinhola da esquerda... o fragmento da carta estava já, pois, na carruagem quando subira em Marselha, e como as examinam e varrem todas as vezes que chegam, não era para assombrar que só tivesse achado esse resto que devia ter ficado debaixo da vassoura dos empregados, e depois introduzido entre o tapete e a madeira. Mal lhe acudiu esse pensamento, inclinou-se afim de levantar os estofos.

Apenas puxou pelo tapete, acommetteu-o um leve estremecimento.

Outros tres bocados de papel, de comprimento desigual, meio amarrotados nas extremidades, acabavam de se lhe apresentar á vista.

(Continua)

dos artigos de venda da sua loja:—Um prégo!

O d'Azemeis então, o Olympico *fonte sêcca* descreve-nos trez jantares a que assistiu, no primeiro dos quaes estiveram «*cavalheiros muito escolhidos e sympathicos*» para costelletas e champagne de régra!

Ao segundo que foi succulento, assistiu a primeira sociedade da terra (lá estava elle, claro; a segunda sociedade ficou em casa a cozer as batatas!)

Ao terceiro, emfim, reuniram-se as familias da *haute gomme* d'Azemeis; isto é, os engommados lá foram encher o babú e contemplar os *balões venezianos perdidos pelo tecto de verdura que lhes* **velava** *a luz* etc:

Não era a luz que velava; era a verdura que os velava a elles; o verde a velar o fogo das cabeças *d'alta gomma*!

Sempre ha cada um, por este mundo!

—

Que será feito do chronista?

A fina flor «*chic do valle*» murcharia de vez, desfolhada pelo vento agreste dos Desenganos, levada ao longe, entre poeira, pelo tufão dos Desillusões?

Pobre *carêca*, indoso cabelludo, altamente chorado pelas suas *amigas*... conterraneas!

Descança em paz na funda valla cavada por tanta asneira lançada em chronicas chagas, ethicas de grammatica!

=

Terminemos estas nossas despretenciosas linhas com que wolvemos ás antigas autopsias feitas em corpos tão putrefactos já.

De nada servirão, conheço-o bem, pois não sou quem queira endireitar o mundo e sei que «quem torto nasce tarde e mal ou nunca se endireita.» Os da Peanha estão n'esse rol (sem ser da Lavadeira!)

Sirvam sómente de ligeiro passatempo a quem me ler, estas palestras desengraçadas mas innoffensivas, emquanto que para mim, servirão tambem de brinquedo ligeiro n'estas longas horas que na aldeia passo.

Até breve.

Granja - Julho—900.

K. Cete.

A' margem

Não offende quem quer—já o disse um polemista distincto.

Parodiando diz o sr. Sobreira que nós estamos sempre na opposição quando não nos consentem que estejamos no governo. Pois sim e mais umas botas.

Nós estamos sempre onde queremos estar.

Não succedeu outro tanto ao sr. Sobreira que o tivemos de affastar do nosso partido, onde não podia fazer coisa boa.

Sejamos francos.

—

Quando o sr. Sobreira mendigou o logar de notario e foi a Lisboa offerecer-se, todo o partido progressista local viu com maus olhos a sua entrada.

Porque o sr. Sobreira ja dentro do seu partido tinha andado pra traz e para deante, ora curvando-se perante o sr. Aralla, ora simulando-lhe o enterro.

Queria importancia, e para isso fazia intriga.

Ora nós, no nosso partido, não estamos accostumados a isso. Unidos sempre quando se trata de luctar, abhorrecemos as intrigas e desprezamos os intriguantes.

Fica explicado porque vimos com máus olhos a vinda do sr. Sobreira.

—

Não quizemos porém oppornos ostensivamente.

Desde que o nosso chefe nos declarou que o sr. Sobreira estava garantido por um correligionario e influente politico do partido local, ficámos quietos, não sem declaratmos que só por obediencia partidaria não levantavamos opposição.

—

Mas nós conhecimos o homem, e sabiamos que não tinha a prudencia precisa para se callar quando chamado á capa.

E então transcrevemos a noticia do «Correio da Noite» que lhe chamava correligionario.

Foi o bastante.

Como queria viver encoberto, nem cá nem lá, á espera do que dava o trumpho, devia remetter-se ao silencio, mas não lhe soffreu o animo e prestou-se á *sorte* e d'ahi veio a resposta embrulhada, *minaquè*.

E então, posto o touro em praça, podemos á vontade farpeal-o.

Desde esse momento o homem foi empurrado para o partido d'onde tinha sahido.

Mas não foi para lá sem que se sentissem os desastrados effeitos da sua meia-convivencia. Por pouco se não levantavam questiunculas entre os mais importantes influentes do nosso partido.

—

Apenas cahiu o ministerio progressista o sr. Sobreira apresentou-se ao lado do sr. Aralla; e porque lhe não soffreu o animo, appareceu em publico a dar *vivas*.

Ainda d'essa vez perdeu uma bôa occasião de estar callado.

—

E porque está no governo (!) já nos ameaça: «Nós tambem sabemos alguma coisita... mas, somos generosos, estaremos callados se uzar para comnosco d'armas eguaes».

Ficamos d'uma vez entendidos: nós não queremos accordo algum com o sr. Sobreira. Nós havemos d'uzar das armas que quizermos. Quanto a nós póde escrever as asneiras que que quizer e os di-parates que lhe vierem á cabeça.

Tenha o sr. Sobreira a certeza de que nos não offende.

Não lhe agradecemos o seu silencio. Nem nos prenderá a mão com ameaças.

A' vontade e.. às moscas.

=

Ao sr. Sobreira não queremos mal.

Para seu castigo basta a reforma do notariado.

Nenhuma acção feia foi tão bem e depressa castigada como a sua.

O sr. Sobreira era escrivão e escrivão compromettido a passar o logar ao seu escrevente Francisco Marques que o aturou annos e annos.

Reformado o tabellionato o seu dever era ficar escrivão, para cumprir a sua palavra quando roltasse ao poder o seu partido.

Não fez assim, e para ficar notario, passou-se.

O seu escrevente fez o que toda a gente fazia—abandonou o escriptorio.

Volta agora a reforma do tabellionato. O sr. Sobreira fica notario e os seus antigos collegas voltam a ser escrivães e tabelliães.

Haverá maior castigo e com melhor applicação?

Deus escreve direito por linhas tortas.

Quanto diria hoje o sr. Sobreira por não ter feito a contradança?

—

E quanto ao sr. administrador do concelho, devemos dizer-lhe que nós nem bajulamos esta auctoridade nem qualquer outra.

Nunca tivemos feitio para dobrar a espinha dorsal, seja deante de quem fôr, quanto mais deante d'um administrador.

Temos por obrigação respeitar a auctoridade constituida, emquanto ella cumprir com os seus deveres.

O sr. administrador até hoje não exhorbitou: tem tratado com attenção e delicadeza todas as pessoas que o procuram ou carecem dos serviços da administração do concelho.

Emquanto assim proceder merece-nos consideração.

Se mudar, mudaremos tambem nós.

Nunca lhe pedimos favores, nem d'elles carecemos.

Conhecemos bem o nosso logar—estamos na opposição, e como não é a primeira vez, nem a segunda, não extranhamos.

Dr. José d'Alpoim

No comboio-correio das 6 horas da manhã de segunda feira, passou n'esta villa em direcção ao Gerez, o illustre estadista sr. conselheiro José d'Alpoim.

S. ex.ª foi cumprimentado na gâre por todos os vultos importantes do partido progressista d'este concelho, que alli foram, acompanhados de grande numeros de correligionarios, prestar homenagem de subido apreço ao distincto homem politico.

Por essa occasião foram levantados enthusiasticos vivas aos srs. José Luciano de Castro, José d'Alpoim e partido progressista.

O sr. Alpoim ficou deveras penhorado pela inesperada manifestação de sympathia que lhe fizeram os seus amigos politicos d'Ovar.

Exame

Fez ha dias exame de inglez no lyceu do Porto, ficando approvado, o intelligente estudante Antonio Augusto Rodrigues, filho e neto dos nossos amigos srs. Leomilde José Rodrigues e Francisco Valente.

Parabens.

Furadouro

Espera-se este anno grande concorrencia de banhistas no Furadouro; reinando, por isso, grande animação entre aquelles que desejam ardentemente o progresso da nossa praia. No Furadouro já se encontram algumas familias a uso de banhos; e a procura de casas é enorme.

—O sr. Silva Cerveira, que é um homem trabalhador e arrojadissimo, um bello caracter probo e honestissimo—que sempre teve por divisa e sublime ideal: o *trabalho*, e como norma d'esse principio se tem esforçado pelo engrandecimento da nossa bella praia, dotando-a com um hotel que rivalisa com os das praias de primeira ordem, abriu já ao publico, na segunda feira, esse seu importante estabelecimento, que se acha este anno installado com toda a decencia e esmero e nas melhores condições de conforto e commodidades. N'estes ultimos annos o seu arrojadissimo proprietario, tem introduzido alli importantes melhoramentos, como: um bom serviço de banhos, e tendo annexo duas amplas salas de café e billiar para recreio dos seus hospedes; e este anno introduziu no seu hotel um melhoramento importantissimo, illuminando a gaz acetylene todas as dependencias do hotel, que deu magnificos resultados, sendo a luz brilhante.

O sr. Cerveira, para commemorar a abertura do seu hotel offereceu n'esse dia um jantar á imprensa, que foi variadissimo e servido com uma bizarra galhardia. N'esse jantar vimos representados os seguintes jornaes: *Seculo*, *Commercio do Porto*, *Primeiro de Janeiro*, *Vanguarda*, *Mala da Europa*, *Campeão das Provincias*, *Vitalidade*, *Correio da Feira*, *Discussão*, *Ovarense*, etc.

Ao *dessert* trocaram-se enthusiasticos brindes.

Ao nosso amigo Silva Cerveira agradecemos penhorados a amabilidade do seu convite.

Pesca

Melhorou um pouco o trabalho de pesca no Furadouro. Já houveram lanços de 2:000$000 rs.

Passamento

Falleceu a semana passada, no seu palacete de S. Vicente de Pereira, o sr. João d'Oliveira Santos, abastado proprietario e capitalista.

O finado era um cavalheiro distincto e um espirito lucido, possuindo tambem uma alma diamantina que a todos protegia.

Deixou algumas poesias, que foram publicadas e muito apreciadas no nosso meio litterario; e, em tempos idos, collaborou com grande distincção no nosso semanario—collaboração precioso e energica, que desde logo grangeou as honras d'um combatente de fina tempera.

Que descance em paz o saudoso extincto.

A' illustre familia enluctada a expressão sincera da nossa condolencia.

Publicações

Das respectivas Emprezas recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

As Duas Mães.—Da acreditada casa editora dos srs. Bellem e C.ª, da rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa, acabamos de receber os fasciculos 33, 34 e 35 d'este magistral romance do inimitavel romancista Emile Richebourg.

•) Da importante Livraria Moderna, com séde em Lisboa, rua Augusta, 95, recebemos o fasciculo 19 do immortal poema de Luiz de Camões, *Os Luziadas*; bella publicação e illustrada com magnificas gravuras.

•) *Os Dramas do Amor*—Da Typographia Lusitana de Arthur Brandão & C.ª, estabelecida na rua do Norte, 52, Lisboa, recebemos o fasciculo 3 d'este emocionante romance do grande escriptor francez Xavier de Montépin.

•) Da acreditada Livraria Editora de Guimarães, Libanio & C.ª, com séde em Lisboa, na rua de S. Roque, 119, recebemos um precioso volume, intitulado: «Pedro Alvares Gabral e o Descobrimento do Brazil», devido á penna brilhante de Faustino da Fonseca, contendo os seguintes capitulos: As descobertas portuguezas, A frota de 1500, A chegada do Brazil, O nome do Brazil, Na India, Gabral, A questão da descoberta.

Custa a modica quantia de 100 reis.

A auctoridade de Braga mandou suspender o funccionamento do apparelho girador do gaz acetylene para illuminação do jardim publico, porque este apparelho, examinado por peritos, não foi julgado em condições de segurança.

Este caso é mais um episodio d'uma questão pirusca, ha mezes accesa entre a companhia de electricidade e a camara. Esta multava a companhia por falta de cumprimento de contractos; a companhia reincidia allegando que a camara não lhe satisfazia os seus debitos. Assim se debateram as duas entidades até que

a camara prescindiu da luz electrica e mandou restabelecer a illuminação a gaz. A companhia promoveu embargos ao gaz hydrogenio e áppareceu, então, o acetylene.

A questão, apezar de ser de illuminações, não é das mais claras!...

N'um grande estabelecimento de modas de Turim, foi presa uma senhora na occasião em que praticava um furto. Levada ao commissario, reconheceu-se lá que ella era .. um homem, e gatuno de habilidade provada em varias cidades de Italia.

Conflicto

Na terça feira, em Coimbra, houve um conflicto entre o sr. capitão Lemos, commissario de policia e um tenente de artilheria, pertencente á brigada que por alli passou com destino a Vendas Novas.

O caso passou-se assim, segundo contam:

Um belga fôra preso por ter furtado d'um estabelecimento dois córtes de casimira. Conseguindo escapar-se da policia deitou a fugir por uma rua, sendo recapturado pelo official de artilheria a que alludimos.

O preso estava seguro na mão do official artilheiro e n'esse meio tempo chegou o sr. capitão Lemos, que vinha á paisana e se apoderou do preso, dando-lhe alguns safanões.

O tenente exaltou-se e prendeu o commissario; este, deu-se a conhecer como commissario e capitão e prendeu o tenente que fez a continencia e foi apresentar-se no quartel.

O sr. coronel commandante de infanteria 23 interveio no caso e conseguiu resolver satisfactoriamente o conflicto.

Exposição de Paris

Toda a imprensa se tem referido com enthusiasmo á brilhante representação do nosso paiz na exposição universal de Paris, onde concorre todo o mundo civilisado.

Os nossos artistas, os nossos industriaes, os nossos agricultores e artifices teem alli alcançado honrosissimos diplomas, que lhes servirão de estimulo para continuar trabalhando e progredindo

Ao governo transacto, que com tanta solicitude trabalhou para que a nossa representação fosse brilhante, sem se importar com os ataques de uns espiritos inferiores, que em tudo encontram assumpto para a sua politica baixa, coube um *graud prix*

O calor

Em Paris e em Londres tem-se sentido um calor insupportavel, registando-se muitas casos de de insolação, alguns d'elles mortaes.

Um telegramma de Paris diz que na segunda feira houve oito mortes devidas ao calor.

Em Portugal, tambem o thermometro subiu d'um modo assustador. Em Montalegre, por exemplo, houve na terça feira 52 graus de calor ao sol.

ANNUNCIOS

EDITAL

1.ª publicação

Antonio Soares Pinto, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia doze do mez de agosto, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipo, o seguinte:

1.°=Toda a agulha produzida na matta Municipal ao norte da estrada do Furadouro, com excepção da parte denominada o Monte.

2.°=A reparação de uma casa na Rua Travessa dos Lavradores, d'esta villa, que faz parte do legado do Reverendo Ferrer.

As condicções da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros que affixados serão nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 23 de Julho de 1900. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Soares Pinto.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, esposo, irmã e filhos da que em vida se chamava Rosa Leite Tarujo e Larangeira, da rua de N. Senhora da Graça, summamente gratos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e as que tomaram parte na manifestação de sentimento pelo fallecimento d'aquella sua querida extincta, vêm por este meio protestar lhes o seu profundo reconhecimento, especialisando os seus ex.mos visinhos pelos immensos favores e attenções prestados n'esta occasião e durante a doença que a victimou; bem assim á benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa que se fez representar no cortejo.

Pedem desculpa de qualquer falta que podessem commetter.

Ovar, 18 de Julho de 1900.

Manoel Gomes Larangeira
Maria José Leite Tarujo
Maria Tarujo e Larangeira
Mario Tarujo e Larangeira
José Tarujo e Larangeira

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL
JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de beis e idosas.

Fisiologia da mulher

Uma das obras monumentaes do grande escriptor italiano Paulo Mantegazza, traducção escrupulosa do Dr. Candido de Figueiredo, com expressa auctorisação do auctor, e magnifica edição da casa Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa.

Um grosso volume de 400 paginas por 700 reis em brochura e 1$000 reis encadernado.

Pedidos a Tavares Cardoso & Irmão. Largo de Camões, 5 e 6=Lisboa

---

LUIZ DE CAMÕES

—

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos notaveis aguarellistas
ROQUE GAMEIRO e MANUEL DE MACEDO

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de os «*Lusiadas*» em 4.° grande, no formato de da «Historia de Portugal» dada a lume por esta Empreza, contendo cerca de 640 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 2 gravuras ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Cada fasciculo 60 reis=Cada tomo 300 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se na Livraria Moderna, 95—Rua Augusta=LISBOA.

E' correspondente n'esta villa o sr. Silva Cerveira, negociante na Praça, onde os leitores poderão fazer os seus pedidos d'assignaturas

---

XAVIER DE MONTEPIN

=

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas—O maior successo litterario e o mais popular dos romances

De todas as obras que o talento prodigioso e fecundo do grande romancista tem produzido, pode com affoiteza dizer-se ser esta publicação a mais emocionante de quantas teem vindo a publico, rubricadas pelo nome de Xavier de Montepin, hoje uma das maiores glorias litterarias da França.

«Os Dramas do Amor» publicar-se-hão aos fasciculos semanaes ao preço de 20 reis, sendo a publicação mais barata de todo o reino e illustrada com magnificas gravuras. Vol. brochado 400 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Arthur Brandão & C.ª, gerente da Typographia Lusitana=Editora. Rua do Norte, 52, Lisboa.

VICTOR HUGO

—

Os Miseraveis

Este monumental romance do eminente escriptor francez divide-se em 5 partes e será publicado nas mesmas condicções de= O Noventa e Tres=A Galleria—O Homem que ri—e Alma Negra—e constará de 16 volumes, sahindo nos dias 1 e 15 de cada mez, e assim OS MISERAVEIS custarão, completos, 960 reis em brochura; encadernado em 4 volumes 1$600 reis; isto em Lisboa e Porto. Para a provincia 1$120 e 1$960 reis. Cada vol. brochado, na provincia, custa a insignificante quantia de 70 reis.

Da regularidade de todas as publicações d'esta Empreza é garantia segura para o publico a pontualidade com que teem sido feitas e ás quaes o publico tem feito o mais lisongeiro acolhimento

Estão já publicados 2 volumes.—A Empreza mantém assignatura permanente para todas as obras já publicadas d'esta Collecção, quer a vol. brochados ou encadernados pelos preços acima especificados.

Pedidos á Empreza=Livraria Moderna=Rua Augusta, 95, Lisboa.—No Porto, ao agente da Empreza, Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 1.°

Ignez de Castro

Grande romance historico original de Faustino da Fonseca, com magnificas illustrações de Augusto Pina e V. da Fonseca.

Espantosa tragedia de «Iguez de Castro» a mais emocionante da historia portugueza, é o assumpto do grande romance historico que vamos publicar.—As condições de assignatura do grande romance historico Ignez de Castro será, apezar do seu desusado luxo publicada em fasciculos semanaes de 16 paginas, impresso em magnifico papel e sempre illustrados com soberbas gravuras de pagina, tiradas a cores. Cada fasciculo 40 reis. No fim da obra a Empreza offerecera a todos os srs. assignantes um valioso brinde que constará de uma esplendida aguarella a cores, propria para quadro, representando a Coroação de Ignez de Castro.

Assigna-se em Lisboa na Typographia Luzitana de Arthur Brandão & C.ª. Rua do Norte, 52.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 grasuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Assigna-se em Lisboa, Rua da Boa Vista, 62